

relevante para crises vaso-oclusivas ou o aumento de morbi-mortalidade nessa população. A elevada adesão vacinal provavelmente teve papel protetor, associada ao isolamento social e imunidade coletiva. Contudo, a sobreposição de sintomas entre crises vaso-oclusivas e COVID-19 pode dificultar o diagnóstico clínico. A COVID-19 teve impacto clínico limitado na coorte estudada, sem associação clara com eventos agudos graves ou mortalidade. A alta cobertura vacinal, juntamente com fatores contextuais, parece ter contribuído para esse desfecho positivo.

Referências:

WHO. Number of COVID-19 cases reported to WHO 2024 [cited 2024 02/14/2022]. Available from: <https://data.who.int/dashboards/COVID19/cases?n=c>. Accessed in 10/10/2024.

Comitê de Enfrentamento às emergências em saúde. Bole-
tim epidemiológico eventos de importância para saúde
pública 2024 [cited 2024 02/14/2023]. Available from: [https://
www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus](https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/coronavirus). Accessed in
10/10/2024.

Anderson AR, Strouse JJ, Manwani D, Brandow AM, Vichin-
sky E, Campbell A, et al. COVID-19 mRNA vaccination
responses in individuals with sickle cell disease: an ASH RC
Sickle Cell Research Network study. *Blood Adv.* 2024;8
(17):4549-53.

Fundação Oswaldo Cruz. COVID-19: todas as vacinas
administradas no Brasil têm efetividade 2021 [20/06/2024].
Available from: [https://portal.fiocruz.br/noticia/COVID-19-
todas-vacinas-administradas-no-brasil-tem-efetividade](https://portal.fiocruz.br/noticia/COVID-19-todas-vacinas-administradas-no-brasil-tem-efetividade).

Guo L, Zhang Q, Gu X, Ren L, Huang T, Li Y, et al. Durability
and cross-reactive immune memory to SARS-CoV-2 in indi-
viduals 2 years after recovery from COVID-19: a longitudinal
cohort study. *Lancet Microbe.* 2024;5(1):e24-e33.

Jan H, Waheeb A, AlAhwal H, Almohammadi A, Al-Mar-
zouki A, Barefah A, et al. COVID-19 vaccine perception and
hesitancy among patients with sickle cell disease in the west-
ern region of Saudi Arabia. *Cureus.* 2022;14(1).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104297>

ID - 496

PADRÕES DINÂMICOS DO HEMOGRAMA COMO FERRAMENTA DE MONITORAMENTO CLÍNICO DA DENGUE

RAT Takaes, JM Teodoro, RA Martini,
MAF Chaves

Hospital Universitário do Oeste do Paraná,
Cascavel, PR, Brasil

Introdução: A dengue é uma arbovirose de grande impacto na
saúde pública, especialmente em regiões tropicais e subtropi-
cais. No Brasil, a doença tem caráter endêmico, com surtos
epidêmicos frequentes que demandam estratégias eficazes
de diagnóstico e manejo. O hemograma é uma ferramenta de
baixo custo e alta acessibilidade que se destaca no

acompanhamento desses pacientes, fornecendo informações
valiosas sobre a evolução da infecção. Na região do Oeste do
Paraná, a alta incidência de casos nos últimos anos reforça a
necessidade de estudos locais que aprofundem o entendi-
mento das manifestações clínicas e laboratoriais da dengue.
Objetivos: Avaliar a frequência e a evolução das alterações
hematológicas em pacientes com diagnóstico confirmado de
dengue, buscando identificar padrões que possam auxiliar na
tomada de decisão clínica e otimizar o manejo dos casos aten-
didos em um hospital terciário da região. **Material e métodos:**
Trata-se de um estudo retrospectivo, realizado a partir da
revisão de prontuários eletrônicos de 185 pacientes submeti-
dos à testagem para dengue entre 01/01/2024 e 31/12/2024. Os
pacientes foram testados por diversas metodologias contando
com os exames de antígeno NS1, IgM e IgG e biologia molecu-
lar por RT-qPCR. Coletaram-se informações demográficas e
laboratoriais, com os exames hematológicos realizados em
contador automatizado e posterior revisão microscópica. A
tabulação e análise de dados foi conduzida no Microsoft
Excel®. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pes-
quisa sob o parecer nº 7.610.099. **Resultados:** Dos 185
pacientes que haviam sido testados para dengue em alguma
das metodologias, 121 (65,4%) tiveram diagnóstico confir-
mado. A maioria era do sexo feminino (58%) e da faixa etária
jovem, com 54 pacientes com até 18 anos. O Pronto Socorro
foi a principal porta de entrada no hospital, contando com
49% dos casos atendidos de Dengue. A plaquetopenia foi a
alteração hematológica mais prevalente, presente em 67%
dos pacientes no período mais crítico da infecção (entre o 11°
e o 15° dia de sintomas), com posterior tendência à normal-
ização, caindo para 40% após o 16° dia após o início dos sinto-
mas. Em relação à série branca, a leucopenia predominou nas
fases iniciais da infecção (31% entre 1 e 5 dias), enquanto a
leucocitose tornou-se mais frequente em fases tardias.
Quanto ao desfecho dos atendimentos, observou-se que a
maioria dos pacientes, 107 indivíduos (88%), evoluíram de
forma favorável e receberam alta hospitalar. No entanto, um
total de 14 pacientes (12%) evoluíram para óbito, eviden-
ciando a gravidade da infecção. Esses dados ressaltam a
importância do acompanhamento clínico rigoroso, especial-
mente em pacientes com fatores de risco para complicações.
Discussão e conclusão: Os achados reforçam o papel do
hemograma como um valioso instrumento de monitora-
mento. O padrão dinâmico de leucopenia inicial, seguida de
possível leucocitose tardia, sugere que o hemograma pode ser
um interessante indicador da fase da doença, sendo também
importante aliado no acompanhamento e avaliação da gravi-
dade do quadro dos pacientes. A alta prevalência e a recupera-
ção gradual da plaquetopenia são dados cruciais para a
estratificação de risco de hemorragias e para a tomada de dec-
isão clínica. Em suma, a análise do perfil hematológico dos
pacientes com dengue demonstrou padrões evolutivos clini-
camente relevantes. Esses achados reforçam a importância
do monitoramento seriado do hemograma como um guia
para o manejo mais eficiente e a redução de desfechos desfa-
voráveis na infecção por dengue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104298>